

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Interdisciplinaridade
e Evidências no
Debate Educacional



iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

2017
2018

SUMÁRIO

VAMOS JUNTOS 04

NOSSA ATUAÇÃO 06

PILAR DE APOIO AO
DEBATE PÚBLICO 08

PESQUISAS APLICADAS NA
ÁREA DE EDUCAÇÃO 30

AVALIAÇÃO DE PROJETOS 34

QUEM FAZ O IEDE 38



VAMOS JUNTOS

O Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) foi lançado, em São Paulo, no dia 29 de novembro de 2017. Nascemos com o **sonho de contribuir** para que o Brasil tenha um **sistema educacional de referência**, que utilize **evidências de pesquisa** e ofereça **qualidade e igualdade de oportunidades** a todos os alunos.

A motivação para criar o instituto veio da constatação de que muitos dados educacionais não chegam ao debate público de forma qualificada e de que pesquisadores, produzindo conhecimento com grande potencial de impacto, ainda atuam de forma distante dos tomadores de decisão e implementadores de políticas públicas.

Outro aspecto fundamental foi a compreensão de que faltam no país pesquisas aplicadas em temas relevantes de educação. Estudar a fundo o público-alvo, por exemplo, não é algo recorrente.

Nós consideramos que, para analisar a educação de forma aprofundada, muitos olhares são necessários. As pesquisas educacionais, por sua vez, não podem ser um fim em si mesmas.

Sabemos que **há muitos desafios** e nos animamos com a possibilidade de **ajudar a enfrentá-los**. Com muito orgulho, podemos dizer que, nesses 13 primeiros meses de existência, conseguimos dar algumas contribuições importantes na direção da educação que queremos – e precisamos.

Em parceria com a Fundação Lemann, o Instituto Unibanco e o Itaú BBA, iniciamos o estudo Excelência com Equidade no Ensino Médio, que mapeia as práticas das escolas e redes de ensino que atendem alunos de baixo nível socioeconômico e conseguem bons resultados.

Fizemos avaliações de projetos na área de educação, que auxiliaram instituições de diferentes regiões a analisarem sua situação, o impacto que estão conseguindo e a utilizarem os dados coletados para tomar melhores decisões.

No pilar de apoio ao debate público, apoiado pela Fundação Lemann, analisamos a fundo dados educacionais. Trouxemos, de forma inédita no país, informações sobre o desempenho dos estados em Educação Financeira e Resolução Colaborativa de Problemas, a partir dos resultados do Pisa (*Programme for International Student Assessment*) 2015.

Discutimos também sobre o perfil dos jovens que esperam ser professores no Brasil e os caminhos possíveis para tornar a carreira docente mais atrativa.

Em um momento de extrema importância como as eleições, reunimos pesquisadores do nosso comitê técnico e pesquisadores parceiros para avaliar as principais propostas para educação dos então candidatos à Presidência da República Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT). Não nos isentamos de abordar tópicos polêmicos como o projeto Escola sem Partido. Os estudos sobre o tema, inclusive, nos motivaram a articular o Movimento Escola com Diversidade, que conseguiu 77 mil apoiadores.

Isso é apenas o começo e muito pouco diante dos desafios que temos. Mas estamos animados e confiantes, principalmente, por ter ao nosso lado tanta gente comprometida com uma transformação verdadeira da educação. **Convidamos você a conhecer o nosso trabalho e se engajar nesta causa de levar mais dados e evidências para o debate educacional**, a fim de que crianças e jovens tenham igualdade de oportunidades para sonhar e buscar seus projetos de vida!

Ernesto Martins Faria,
diretor-fundador do Iede.



NOSSA ATUAÇÃO

Acreditamos na educação como base para as mudanças estruturantes que o Brasil precisa. Ter um país mais avançado, justo e equânime passa, impreterivelmente, por ter uma educação pública de qualidade para todos, independentemente de sua história pessoal ou familiar, gênero, raça, nível socioeconômico ou localidade onde estuda.

Para que isso aconteça, é necessário que a pauta de educação ganhe relevância e senso de urgência. Precisamos muito falar mais sobre educação, assim como necessitamos de insumos para que essa discussão aconteça de forma cada vez mais embasada.

Temos, portanto, três grandes pilares de atuação:

- 1 Subsidiar jornalistas e formadores de opinião com dados, análises e estudos relevantes**, a fim de contribuir para a qualificação do debate educacional.
- 2 Fazer pesquisas aplicadas e consistentes**, que possam influenciar gestores e tomadores de decisão, ajudando-os a fazerem melhores escolhas.
- 3 Realizar avaliações de projetos na área de educação**, apoiando organizações na implantação, mensuração e monitoramento de seus programas, para que possam ter seu impacto potencializado.

Cada um desses pilares é abordado em um capítulo deste relatório.



PILAR DE APOIO AO DEBATE PÚBLICO

Em 2017 e 2018, a mídia foi nossa grande aliada no processo de ajudar a qualificar o debate educacional. Trabalhamos em parceria com jornalistas e contribuimos com:

- . Informações técnicas
- . Análises
- . Dados
- . Pesquisas educacionais
- . Artigos
- . Entrevistas

Nosso trabalho foi dividido em cinco grandes temas, que serão apresentados brevemente a seguir:



UM OLHAR AMPLO PARA A EDUCAÇÃO

É inegável a relevância para a educação brasileira de avaliações padronizadas, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que mede as habilidades dos alunos em língua portuguesa e matemática. São duas disciplinas-chave em que o desempenho dos alunos está muito aquém do desejável: segundo dados da Prova Brasil 2017, somente 34% dos alunos sabiam o adequado em português ao final do 9º ano do ensino fundamental e 15%, em matemática (os percentuais se referem à rede pública).



No entanto, consideramos que é **preciso um olhar mais amplo para a educação, para além de português e matemática, ponderando outras habilidades e competências importantes para o futuro do estudante e sua vida em sociedade.**

Além de aprendizagem, contemplamos outros indicadores educacionais – atendimento, fluxo, distorção idade-série, taxa de analfabetismo, etc. – e os comparamos com países latino-americanos, a fim de possibilitar ao leitor parâmetro de análise.

RESOLUÇÃO COLABORATIVA DE PROBLEMAS

Estudo feito com base nos microdados do Pisa (*Programme for International Student Assessment*) 2015 mostra que, **caso os estados brasileiros fossem países, todos estariam nas 10 últimas colocações** entre os 53 países avaliados em **resolução colaborativa de problemas**.

A média geral do Brasil foi 411.7 (intervalo de confiança entre 410.8 e 412.7 pontos), o que coloca o país na penúltima posição, à frente apenas da Tunísia, com 381.6. A **melhor média** entre os estados foi obtida pelo **Espírito Santo, com 441.2 pontos, distante do Chile (457.1) e da média da OCDE (500).**

Já os cinco estados com as médias de proficiência mais baixas foram: Alagoas (378), Maranhão (382.1), Bahia (385.3) Tocantins (385.3) e Paraíba (390.8). Outra análise mostrou que as meninas foram, em média, melhores do que os meninos: a nota média delas foi 420.6 (intervalo de confiança entre 419.3 e 421.9); enquanto a deles, 402.3 (intervalo de confiança entre 400.9 e 403.7).



Acesse o estudo:
["Um Panorama sobre Resolução Colaborativa de Problemas no Brasil"](#)

Repercussão:
[G1 - Meninas são melhores do que meninos na resolução de problemas, diz estudo com base no Pisa 2015](#)



COMPETÊNCIA FINANCEIRA

Enquanto os **meninos têm um desempenho melhor em matemática, as meninas se saem melhor em competência financeira.** Elas tiveram uma média de 397,5 pontos (intervalo de confiança entre 395.7 e 399.2); enquanto eles, de 389,2 (intervalo de confiança entre 387.3 e 391.1), mostra **estudo feito também com base nos microdados do Pisa 2015.**

Com média geral de 393,5 pontos (intervalo de confiança entre 392.1 e 394.8), o Brasil ficou no último lugar na competência entre 15 países. O Sul foi a região mais bem avaliada, com média de 412,2 pontos (intervalo de confiança entre 408.3 e 416.1); já o Nordeste obteve a pior pontuação, 380,8 (378.6 e 383.0)

Entre aqueles que ficaram no nível mais baixo de desempenho (abaixo de 1), 50,7% tiveram aulas específicas na escola para aprender a lidar com o dinheiro. Já nos níveis de desempenho mais altos (3, 4 e 5) foram 19,8%.

EDUCAÇÃO NO BRASIL DE 1958 A 2018

Em parceria com o Porvir, realizamos um **diagnóstico de como o Brasil evoluiu em diversos indicadores educacionais** de 1958, quando ganhou o 1º título na Copa do Mundo de Futebol, até 2018, quando buscava o Hexa campeonato.

Foram comparados também **dados educacionais dos países sul-americanos** que disputaram uma vaga na Copa de 2018, para identificar quem iria para a Copa caso os critérios fossem qualidade da educação. Analisamos: taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais; taxa de escolarização; percentual de alunos com aprendizado adequado; taxa bruta de matrículas no ensino superior; percentual da população com 25 anos ou mais que chegou ao ensino médio; gastos com educação em relação ao PIB, entre outros.

O resultado: o Chile seria classificado em 1º lugar, em seguida viriam Uruguai e Argentina. O Brasil disputaria o 4º lugar com Colômbia, Peru e Venezuela.

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Em parceria com o QEdu, mostramos como está a **distorção idade-série nos municípios brasileiros**, isto é, a proporção de alunos fora da idade adequada para o ano escolar que cursa. Foram utilizados como base dados do Censo Escolar.

Em 2016, em 72% dos municípios do país, 1 a cada 4 alunos cursava o 1º ano do ensino médio na idade errada. Em 848 municípios, pelo menos metade dos estudantes do 1º ano do ensino médio tinha mais de 2 anos de atraso. Para especialistas, a principal causa é a cultura de reprovação.

Acesse o estudo:

[O que os dados do Pisa mostram sobre Educação Financeira no Brasil?](#)

Repercussão:

[Finanças Femininas - Meninas se saem melhor do que meninos em competência financeira, diz estudo](#)

[O Estado de S. Paulo - Prova mostra que as meninas do País lidam melhor com economia do dia a dia](#)



Acesse reportagens feitas em parceria com o portal Porvir:

[De 1958 a 2018: Como evoluímos na educação desde o primeiro título na Copa Brasil teria que reduzir desigualdades para ir à Copa por critérios educacionais](#)



Acesse:

[análise na íntegra](#)

Reportagem no O Estado de S. Paulo:

[Alunos repetem de ano mais de uma vez na maioria dos municípios do país](#)

EQUIDADE



O lede tem como visão um sistema educacional de referência, que utilize evidências de pesquisa nas tomadas de decisão e que ofereça um ensino de qualidade com equidade, isto é, igualdade de oportunidades para todos os alunos. Não é possível realizar as mudanças que o Brasil necessita deixando pelo caminho boa parte dos estudantes, como acontece hoje.

Para criar políticas públicas adequadas e implementar as estratégias mais eficientes para garantir equidade é preciso, antes, identificar corretamente quais as desigualdades existentes. É sabido, por exemplo, que há um abismo educacional entre as regiões do país (há redes de ensino que se destacam nas regiões de pior desempenho, mas são exceções).

A análise "Trajetória escolar de meninos e meninas", que apresentamos a seguir, mostra diferenças sutis de desempenho entre os sexos em algumas competências, mas que não justificam diferenças salariais futuras. Já o estudo "O perfil dos alunos das redes pública e privada" mostra diferenças mais substanciais entre os estudantes.

TRAJETÓRIA ESCOLAR DE MENINOS E MENINAS

No dia 8 de março de 2018, Dia da Mulher, apresentamos em parceria com o portal Porvir um **levantamento da trajetória acadêmica de meninos e meninas** no Brasil. Dados da Prova Brasil 2015 mostram que ambos têm desempenho abaixo do esperado no 5º e 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio. O Pisa 2015 indica que, enquanto as meninas têm médias mais altas em leitura e resolução colaborativa de problemas, os meninos se saem melhor em matemática e ciências.

Não há dados de escolarização ou proficiência que justifiquem a diferença salarial entre os sexos: enquanto 15,5% dos homens com ensino superior completo ou pós-graduação ganham de 10 a 20 salários mínimos, a proporção de mulheres com a mesma escolaridade e faixa salarial é de 6,3%.

PERFIL DOS ALUNOS DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA

Utilizamos os microdados do Pisa 2015 com objetivo de entender o **perfil dos adolescentes (15 e 16 anos) que estudam nas redes pública e privada brasileira**, no que eles se assemelham e se diferem.

Enquanto na rede pública, somente 43,4% dos alunos esperam completar o ensino superior ou realizar uma pós-graduação; na



Acesse a reportagem feita em parceria com o Porvir:

["Igualdade de gênero nas carreiras demanda mudança em casa, na escola e na universidade"](#)



Acesse:
[análise na íntegra](#)
Reportagem na Folha de S. Paulo: [Só 4 em 10 estudantes da rede pública miram diploma universitário](#)

rede privada, o percentual sobe para 69%. Na rede pública, 40% exercem trabalho remunerado após as aulas; já na privada, 24,4%.

Há também diferenças significativas no percentual de alunos por nível de desempenho. Segundo a OCDE, 2 é considerado o nível mínimo de proficiência para que o aluno seja capaz de exercer sua cidadania. Preocupa, portanto, o fato de que, na rede pública, 74,3% dos alunos estão abaixo do nível 2 em matemática; 60,2%, em ciências; e 53,5%, em leitura. Na rede privada, os percentuais são, respectivamente: 32,2%; 18,6%; e 16,8%.

PAÍSES RICOS TAMBÉM TÊM DIFICULDADE PARA GARANTIR EQUIDADE

Análise dos microdados do Pisa 2015 mostra que [garantir equidade na educação é um desafio que atinge também os países mais ricos](#) e com os melhores resultados educacionais.



Acesse:
[análise na íntegra](#)
Reportagem no G1: [Escolas com mais crianças pobres ficam abaixo da média na maioria dos países do topo de ranking mundial](#)

Japão e Taiwan são dois exemplos disso. Eles ocupam, respectivamente, a 2ª e a 4ª posição dentre 73 países/regiões avaliados, com 538.4 e 532.3 pontos em ciências. No entanto, quando consideradas apenas as médias das escolas de nível socioeconômico baixo (consequência de atenderem, principalmente, alunos de baixa renda), os dois não atingem a média da OCDE, de 493 pontos. Na França, escolas que atendem alunos de baixa renda obtiveram 100 pontos a menos em leitura (o que representa quase três anos letivos de aprendizagem atrás dos demais).



CONDIÇÕES PARA O ENSINO

Um olhar amplo para a educação envolve, no entender do lede, analisar também as condições de trabalho do professor, já que ele é, afinal, o grande responsável pela aprendizagem dos alunos.

Nesta área, agrupamos estudos e análises sobre como o Brasil está em relação ao uso de tecnologia na escola e a visão dos professores sobre os fatores que, na opinião deles, mais impactam a aprendizagem dos alunos. Apresentamos o manifesto [Escola com Diversidade](#), que se contrapõe ao Escola sem Partido, e visa garantir que sejam respeitados 8 fatores considerados fundamentais para o ensino e a aprendizagem.

Por fim, o estudo inédito "[O perfil dos jovens que esperam ser professores](#)" joga luz sobre a atratividade da carreira docente no Brasil e no mundo, mostrando quantos são e quem são os estudantes que esperam seguir a profissão.

USO DE INTERNET NAS ESCOLAS

[Análise sobre o uso de internet nas escolas](#), feita a partir das respostas dos alunos aos questionários do Pisa 2015, indica que o Brasil tem a 2ª pior conectividade entre 46 países com dados válidos.

Apenas 28,3% dos estudantes afirmam usar computadores com internet na escola - porcentagem que perde apenas para a República Dominicana (28,2%) e está bem atrás da média dos países da OCDE, que é de 55,9%. Fora da escola, os alunos brasileiros estão entre os mais conectados.

NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Com base nos dados dos questionários da Prova Brasil 2015, [pontuamos os fatores que impactam a aprendizagem dos alunos](#), segundo a visão dos professores.

Eles atribuíram a itens externos a si e à escola (meio social, nível cultural e falta de apoio dos pais) os maus resultados dos estudantes. Para 94% dos docentes, por exemplo, problemas de aprendizagem ocorrem devido à falta de assistência e acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno. Somente 17% concordaram que carência ou ineficiência da supervisão, coordenação e orientação pedagógica tem relação com a dificuldade de aprendizagem dos alunos.

Ainda assim, os professores reconhecem que precisam de formação. Em quatro de 14 áreas, professores do Brasil apresentam os maiores percentuais de que "precisam muito se desenvolver", mostram dados da *Teaching and Learning International Survey* (Talis) 2013.

MOVIMENTO ESCOLA COM DIVERSIDADE

Em 2018, o projeto de Lei nº 7.180, de 2014, nacionalmente conhecido como Escola sem Partido, ganhou força no Congresso Nacional. O último substitutivo (texto que altera a proposta original), do deputado Flavinho (PSC-SP), mantinha a proibição dos professores de manifestarem "suas opiniões, concepções, preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias" e incluía a proibição de utilizarem os termos "gênero" e "orientação sexual" nas escolas, mesmo em aulas facultativas ou complementares. **Após 12 sessões sem resultado, o projeto foi arquivado. Em 2019, pode ser retomado do zero.**

Ciente dos impactos negativos que a aprovação desse PL pode causar nas relações professor-aluno, no clima escolar, na



Acesse:
[análise na íntegra](#)

Reportagem na Agência Brasil:
[Estudo mostra que Brasil tem pouca conectividade nas escolas](#)



Acesse:
[análise na íntegra](#)

Reportagem no Nexo:
[Professores atribuem fracasso de aluno à origem social. O que isso indica](#)

atratividade da carreira docente, e na aprendizagem dos alunos em si, o lede iniciou o **movimento Escola com Diversidade**.

Em parceria com pesquisadores e professores da educação básica, escrevemos uma **carta-manifesto em que defendemos 8 pontos que julgamos inegociáveis no ensino**, tais como liberdade de expressão, autonomia das escolas, diversidade de opiniões e combate a todas as formas de discriminação e preconceito.



Acesse:

[Movimento Escola com Diversidade](#)

Repercurssão:

Catacrá Livre:

[Milhares assinam petição a favor de uma escola com diversidade](#)

Nova Escola:

[Movimento Escola com Diversidade em contraposição ao Escola sem Partido](#)

ATÉ O FINAL DE 2018,
FORAM MAIS DE
77 MIL
ASSINATURAS

2 DEPUTADAS
APOIARAM, ASSINARAM
E DIVULGARAM



A liberdade de cátedra é a premissa mais importante da profissão docente. Limitá-la ou bloqueá-la através de uma lei que constranja o professor no ambiente mais sagrado dele (sala de aula) é algo inaceitável. Na Educação estão sempre procurando um "culpado" se as coisas não vão bem. Primeiro foi a família, depois o Estado, e agora é a vez do professor. Creio que assim como eu, todo professor luta por um único partido: o da educação!"

Jayse Ferreira, professor de Educação Artística na Escola de Referência em Ensino Médio, em Itambé, Pernambuco. É um dos 50 finalistas ao prêmio *Global Teacher Prize 2019*, tido como o Nobel da Educação



ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE

Estudo feito com base nos microdados do Pisa 2015 mostra que apenas **3,3% dos estudantes brasileiros esperam ser professores e o desempenho deles é inferior à média nacional em ciências, matemática e leitura:**

Médias dos alunos que esperam ser professores no Brasil

	Matemática	Ciências	Leitura
Médias dos alunos que esperam ser professores	358.5	380.6	388.9
Médias gerais do Brasil	377.1	400.7	407.3
Diferença entre as médias	-18.6	-20.1	-18.5

Fonte: Pisa 2015, OCDE. Tabulado por Iede.

A maioria dos alunos que espera ser professor no Brasil ficou abaixo do nível 2 de proficiência (considerado o nível básico, a partir do qual o estudante demonstra habilidades consideradas fundamentais para seu desenvolvimento futuro) em leitura, ciências e matemática. Nenhum aluno chegou ao nível 6 e menos de 1% atingiu o nível cinco.

Nos **países que estão no topo do Pisa**, a situação é bem diferente e **quem espera ser professor tem desempenho acima da média:**

País ou região	Média de quem espera ser professor			Média geral do país no Pisa 2015			Diferença entre as médias		
	Matemática	Ciências	Leitura	Matemática	Ciências	Leitura	Matemática	Ciências	Leitura
Cingapura	564.2	552.5	536.1	564.2	555.6	535.1	0.0	-3.1	1.0
Japão	561.2	564.0	543.3	532.4	538.4	516.0	28.7	25.6	27.3
Estônia	532.2	554.6	541.3	519.5	534.2	519.1	12.7	20.4	22.2
Taiwan	583.8	569.8	527.8	542.3	532.3	497.1	41.5	37.5	30.7
Finlândia	526.5	553.2	555.5	511.1	530.7	526.4	15.4	22.5	29.1
Macao (China)	547.6	532.4	515.0	543.8	528.5	508.7	3.8	3.8	6.3

Fonte: Pisa 2015, OCDE. Tabulado por Iede.



Apesar de não ser novidade o problema da baixa atratividade da carreira docente no Brasil, acredito que a importância desses dados está em apontar que é possível tornar a carreira docente atrativa. Claro que não é algo simples e toda América Latina tem tido dificuldade, mas Japão e Finlândia, por exemplo, seguiram esse caminho em períodos econômicos difíceis e conseguiram transformar seus sistemas educacionais."

Ernesto Faria, diretor do lede.



Não existe uma 'bala de prata' para resolver todos os problemas da educação no Brasil, porém sabemos que o caminho para construir uma educação com qualidade e equidade passa necessariamente pelo professor. Precisamos atrair bons alunos para a profissão! Para que isso aconteça é fundamental que a pauta de discussão social seja a carreira docente. É preciso valorizar, discutir e mostrar a importância de ser professor."



Acesse o estudo: *"O perfil dos jovens que esperam ser professores"*

Repercussão:

Agência Brasil - *Apenas 3,3% dos estudantes brasileiros querem ser professores*

Jornal Nacional - *Apenas 3,3% dos alunos brasileiros esperam ser professores e eles têm pior desempenho*

Revista Educação - *Só 3,3% dos jovens brasileiros querem ser professor*

João Paulo Araújo, professor de história na EE Justiniano Fonseca, em Leopoldina (MG). Foi um dos ganhadores do prêmio Educador Nota 10, em 2013.





APROXIMAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E O DEBATE PÚBLICO

Na percepção do lede, o conhecimento produzido nas universidades, muitas vezes, não chega ao debate público sobre educação. O uso de dados e evidências, seja na implementação de políticas públicas, na gestão escolar ou na sala de aula, não é algo constante.

A intenção do nosso trabalho foi ajudar a diminuir a distância entre pesquisadores da área de educação, jornalistas, educadores e gestores, fazendo com que os saberes fossem compartilhados, causando impacto maior na ponta.

COLUNA PESQUISA APLICADA, NA NOVA ESCOLA

Lançada em maio de 2018, a **coluna Pesquisa Aplicada, parceria do lede com a Associação Nova Escola**, busca contribuir com a formação dos professores e, como consequência, impactar na aprendizagem de seus alunos.

Semanalmente, um pesquisador PhD escreve sobre um tema importante da área de educação, fazendo uso de dados e evidências e buscando trazer novas perspectivas ao debate.

32 ARTIGOS PUBLICADOS NO SITE DA NOVA ESCOLA

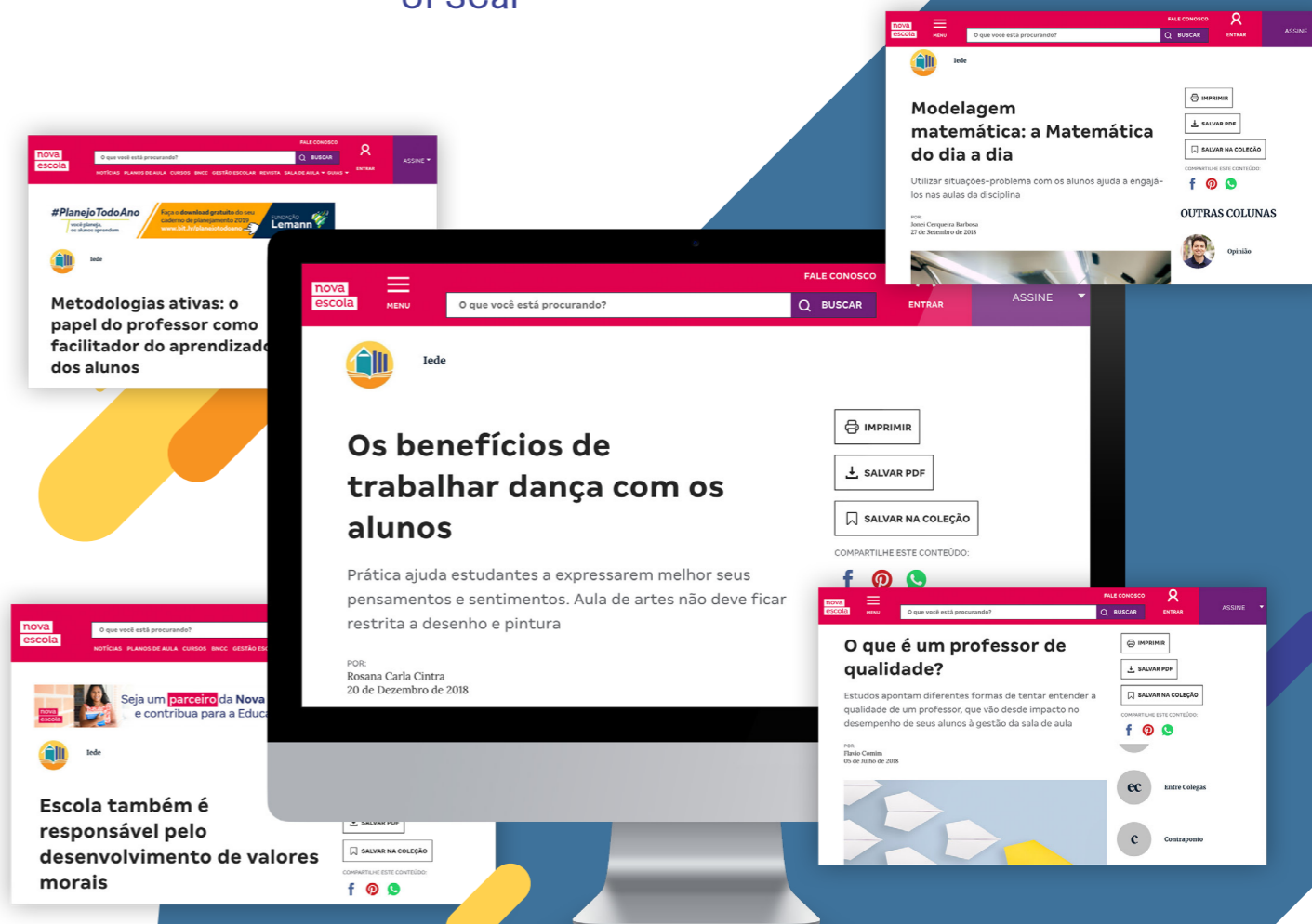


Temas diversos...

ENEM Práticas das escolas públicas de sucesso
O QUE MOTIVA OS JOVENS A SE ESFORÇAREM NA ESCOLA?
A importância de demonstrar altas expectativas em relação a todos os alunos
METODOLOGIAS ATIVAS E COMO ELAS FAVORECEM A APRENDIZAGEM
O QUE LEVA ALGUÉM A ESCOLHER A CARREIRA DE PROFESSOR?
O que é um professor de qualidade?
O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL CLIMA ESCOLAR
MODELAGEM MATEMÁTICA
Ensino de história e cultura afro-brasileira
INDICADORES EDUCACIONAIS **Bullying**

Pesquisadores de universidades públicas e privadas participaram

Unicamp USP UFBA Unesp
FGV Insper UFSCar UFF UFMS



ANÁLISES DAS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO DOS PRESIDENCIÁVEIS

É impossível dissociar educação e política. **Para priorizar a educação, é preciso intencionalidade política.** Não há país no mundo com bons resultados educacionais sem políticas públicas estratégicas na área.

Por isso, em 2018, o lede decidiu **analisar algumas das principais propostas para educação** dos então candidatos à Presidência da República no segundo turno das eleições, **Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL).**

Foram selecionadas cinco propostas que constavam nos planos de governo de cada um e/ou foram defendidas por eles em diferentes momentos de suas campanhas. As análises foram realizadas por pesquisadores do comitê técnico do lede e por pesquisadores convidados:

Jornada escolar

Educação a distância como um “importante instrumento e não vetada de forma dogmática” – proposta de Jair Bolsonaro

Análise por Gabriela Moriconi (pesquisadora da Fundação Carlos Chagas) e **Paula Louzano** (diretora da faculdade de educação da Universidad Diego Portales, no Chile)

Expansão da educação integral – proposta de Fernando Haddad
Análise por Tadeu da Ponte (professor do Insper)

Ações afirmativas

Diminuição das cotas raciais em universidades e concursos públicos – proposta de Jair Bolsonaro

Análise por Tatiane Rodrigues (professora da UFSCar) e **Ivanilda Cardoso** (doutoranda em Educação na UFSCar)

Criação de um programa de Bolsa Permanência para alunos do ensino médio em situação de pobreza – proposta de Fernando Haddad

Análise por Fernando de Lollo e Daniel dos Santos. Ambos atuam no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES), da USP de Ribeirão Preto. Daniel é professor da mesma instituição.

Currículo

Retorno das disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) – propostas de Jair Bolsonaro

Análise por Telma Vinha (professora da Unicamp) e **Cesar Nunes** (gerente de desenvolvimento de soluções no Instituto Unibanco). Ambos integram o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Moral, da Unesp/Unicamp

Revogação da reforma do ensino médio – proposta de Fernando Haddad

Análise por Simon Schwartzman (sociólogo, membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior)

Políticas para professores

Implementação da “Escola sem Partido”. No plano de governo, diz que “um dos maiores males atuais é a forte doutrinação” – proposta de Jair Bolsonaro

Análise por Charles Kirchbaum e Regina Madalozzo (professores do Insper)

Implementação da Prova Nacional para Ingresso na Carreira Docente – proposta de Fernando Haddad

Análise por Luiz Scorzafave (professor da FEARP-USP)

Políticas para Ensino Superior

Criação de Universidades Empreendedoras – proposta de Jair Bolsonaro

Análise por Adolfo Ignacio Calderón (professor da PUC-Campinas)

Fortalecimento, expansão e interiorização de universidades e institutos federais. Ampliação dos investimentos em ciência, tecnologia e inovação – proposta de Fernando Haddad

Análise por Raquel Guimarães (professora na Universidade Federal do Paraná)



Acesse:
[PDF com todas as análises](#)



ANÁLISE CRÍTICA DE ESTUDO DE PESQUISADORES DO IPEA

Em 2018, causou polêmica a divulgação de um estudo de pesquisadores do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) relacionando queda do desempenho dos alunos em matemática em razão da inclusão, em 2009, de sociologia e filosofia como disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio.

O diretor-fundador do Iede, Ernesto Faria, concedeu [entrevista à Folha de S.Paulo](#) explicando que fatores importantes, que poderiam influenciar os resultados, não foram contemplados pelo estudo. Ele e a pesquisadora Raquel Guimarães, doutora em Demografia e professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), escreveram ainda um [artigo no site do QEdU detalhando as fragilidades do estudo](#), que não permitem estabelecer relação de causa e consequência entre as disciplinas (queda do desempenho em uma em razão da obrigatoriedade das outras).





INDICADORES EDUCACIONAIS

Em 2017 e 2018, o Iede discutiu sobre o uso de avaliações de aprendizagem, tais como a Prova Brasil, criada em 2005.

Os benefícios à educação brasileira de mecanismos diagnósticos são inquestionáveis, assim como a necessidade de que sejam constantemente revistos e aprimorados.

PROVA BRASIL E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Analisamos [como a implementação da Prova Brasil, em 2005, impactou a educação pública](#). Entre 2005 e 2015, o número de escolas de anos iniciais do ensino fundamental com Ideb 7 ou superior cresceu 356 vezes. Já o número de escolas de anos finais do fundamental com Ideb 7 ou maior cresceu 12 vezes.



A existência da Prova Brasil por si só, obviamente, não garantiu a aprendizagem dos alunos. Mas foi e é um importante mecanismo de diagnóstico das redes de ensino e de orientação do trabalho desenvolvido na escola. Se houver *accountability* e acompanhamento em relação aos resultados do ensino médio, algumas escolas poderão ter mais norte para avançar"

Ernesto Faria, diretor do Iede.



Acesse:

[análise na íntegra](#)

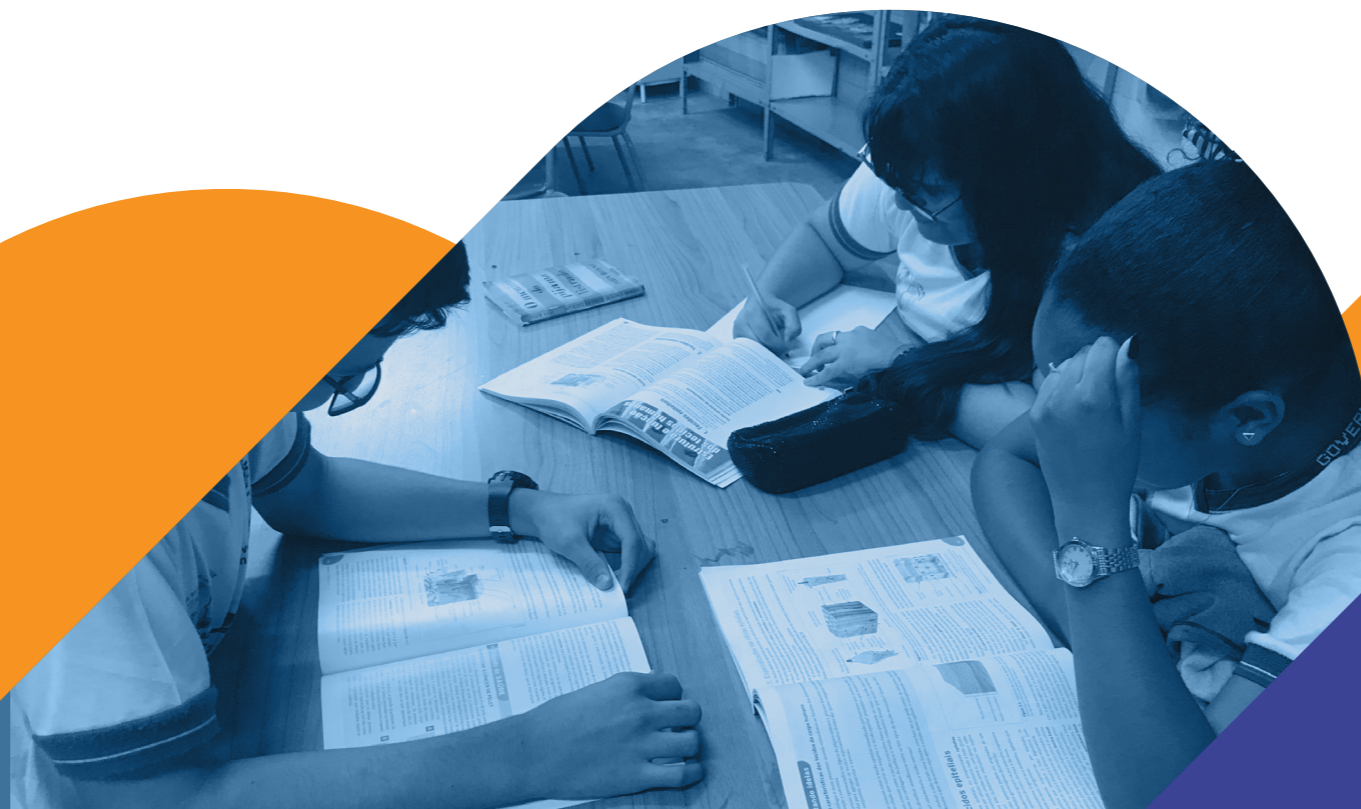
Reportagem no G1: [Após dez anos do índice de qualidade da educação, 39% das escolas do 5º ano seguem distantes da meta nacional](#)

QUALIFICAÇÃO DA DISCUSSÃO SOBRE O IDEB

O Inep divulgou, em setembro de 2018, os resultados do Ideb 2017. Os números apontaram uma tendência verificada em edições anteriores: avanço na primeira etapa do ensino fundamental, mas muita dificuldade nas duas etapas seguintes, em especial no ensino médio.

Houve, nessa divulgação, duas novidades:

1. **Ideb do ensino médio por escola.** Isso foi possível porque o Saeb 2017 foi aplicado a todas as escolas de ensino médio da rede pública. Até então, o Ideb desta etapa era feito por amostragem, o que não permitia resultados individualizados.
2. O Ministério da Educação (MEC) divulgou, pela primeira vez, a **pontuação mínima na escala Saeb para dizer que um aluno atingiu o aprendizado adequado** em língua portuguesa e matemática. Como até então não havia essa classificação, utilizavam-se critérios extraoficiais, sendo o mais comum o feito pela organização Todos Pela Educação.

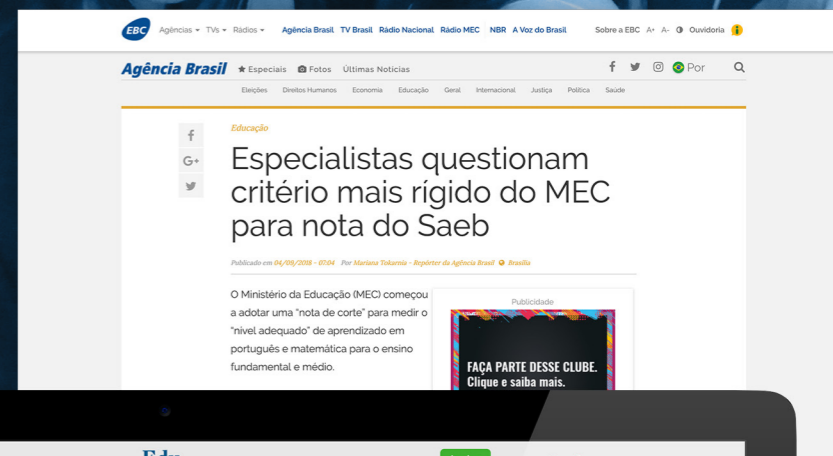
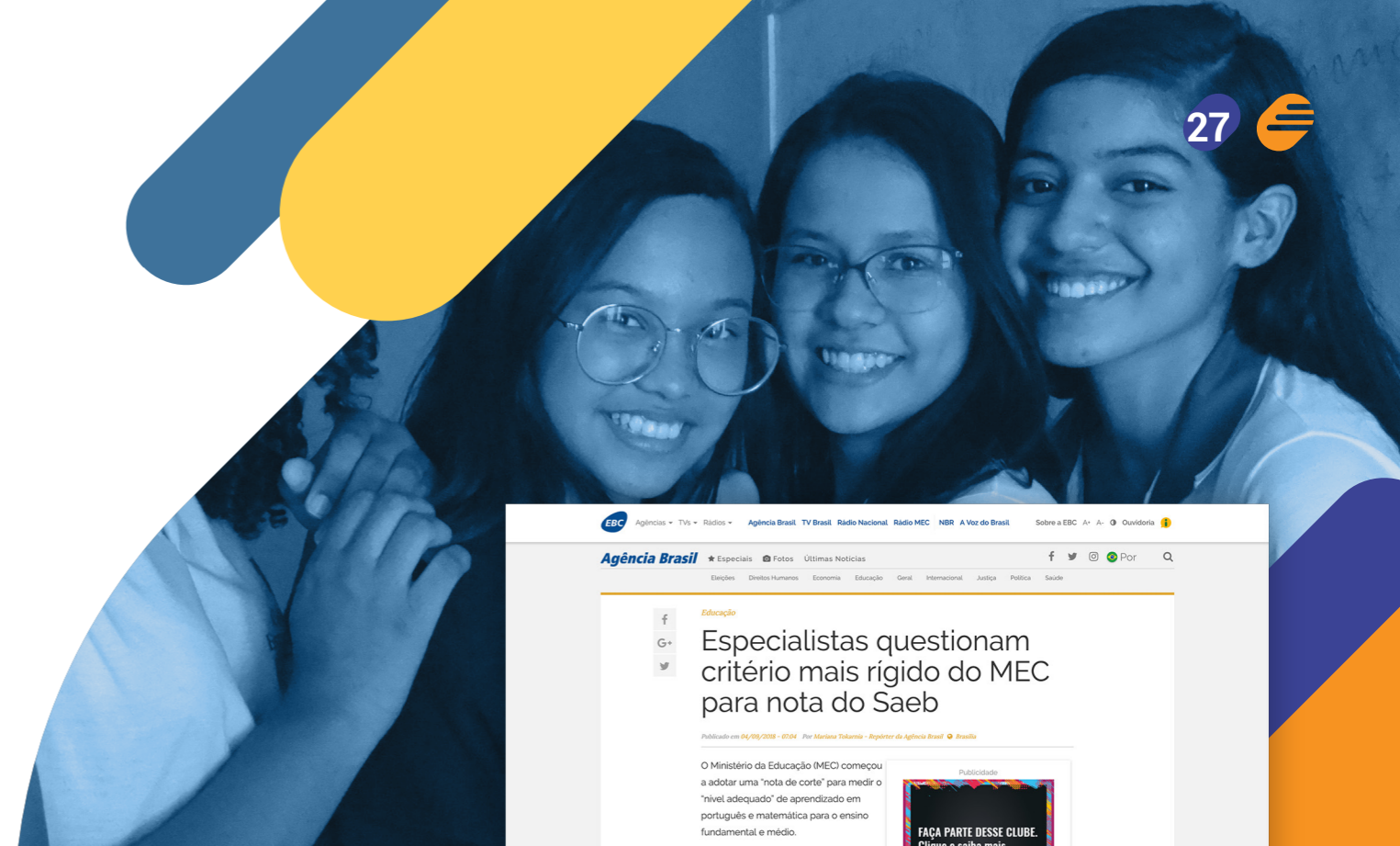


O problema é que a nova pontuação do MEC é mais exigente, o que faz com a educação brasileira pareça pior do que era sinalizado até então. Em língua portuguesa, por exemplo, segundo o Todos pela Educação, 27,5% dos alunos tinham aprendido adequado, em 2015. Já o MEC diz que, em 2017, eram apenas 1,6%.

Ciente de que essa nova classificação poderia confundir a sociedade e conduzi-la a interpretações equivocadas, o lede decidiu se posicionar.

Além de entrevistas para veículos de longo alcance, como **Agência Brasil** e **Nova Escola**, escrevemos o artigo **"Expectativas do MEC, altas como nunca"**, publicado nas versões impressa e online do **jornal O Estado de S.Paulo**. Questionamos o que motivou essa nova metodologia e no que ela é baseada.

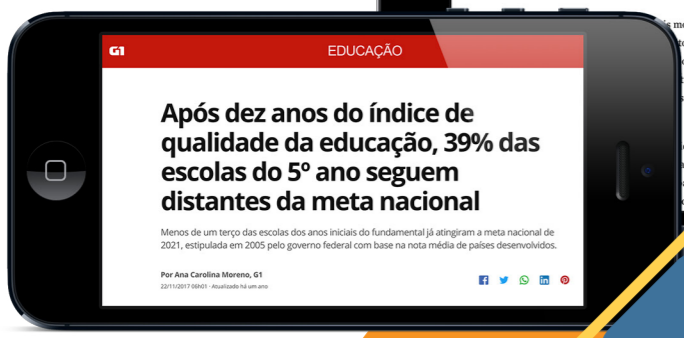
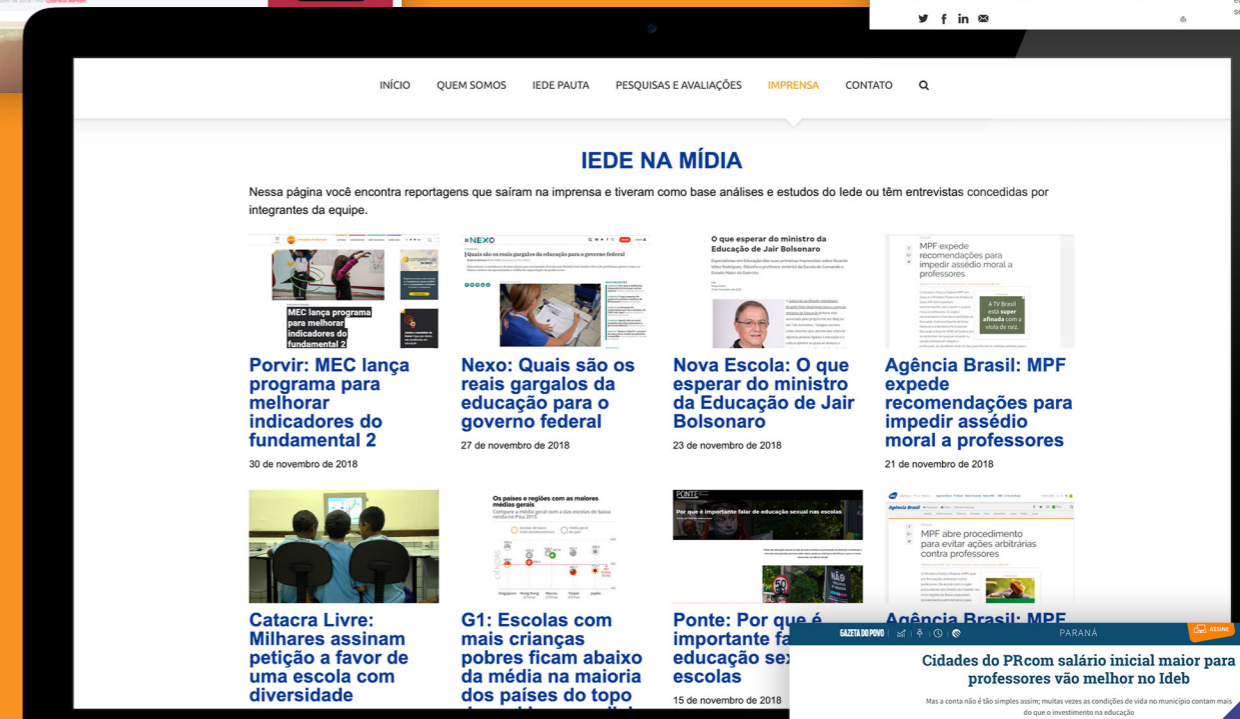
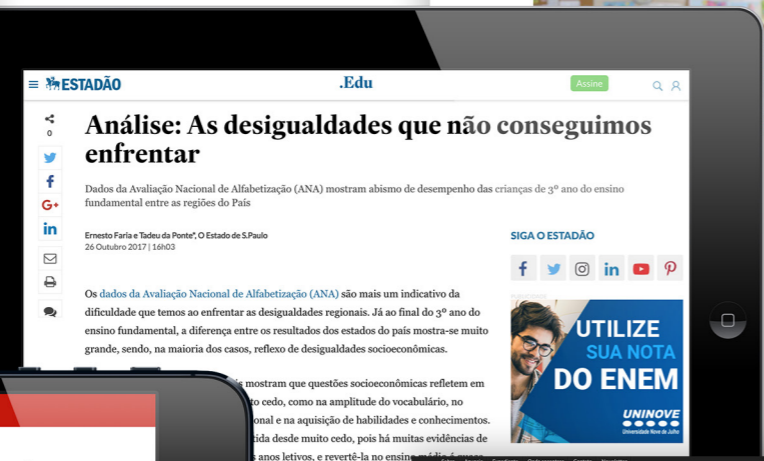
O ensino médio também foi o foco das análises. Após 3 edições estagnado, o Ideb 2017 do ensino médio avançou 0,1, chegando a 3,8. Nenhum estado brasileiro atingiu a meta de 4.7, o que evidencia a complexidade da etapa e a necessidade premente de mudanças estruturantes.



Algumas contribuições do Iede:

+ DE 60 REPORTAGENS ORIGINALS NA MÍDIA

- A Tribuna
- Folha de Pernambuco
- FOLHA DE S.PAULO
- CBN
- Valor Econômico
- ESTADO DE S.PAULO
- FOLHA NOBRE
- NOVA ESCOLA
- AGÊNCIA BRASIL
- O tempo
- G1
- JORNAL HOJE
- Jornal Nacional
- Gazeta do Povo
- PORVIR
- Revista Ensino Superior
- Nexo
- GESTÃO ESCOLAR



PESQUISAS APLICADAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Fazer pesquisas na área de educação, que sejam consistentes metodologicamente e aplicáveis, é um dos pilares de atuação do lede. Buscamos priorizar as seguintes linhas de pesquisa: sistemas educacionais eficazes e avaliações; políticas transformadoras em educação; e o que funciona em sala de aula. A intenção é que tais estudos possam servir de subsídio a gestores e tomadores de decisão.

EXCELÊNCIA COM EQUIDADE NO ENSINO MÉDIO

A primeira edição da pesquisa “Excelência com Equidade” foi realizada em 2012, pela Fundação Lemann em parceria com o Itaú BBA, e buscou identificar os aspectos comuns entre as escolas que atendem alunos de baixo nível socioeconômico e alcançaram bons resultados na Prova Brasil e no Censo Escolar. A análise teve como foco os **anos iniciais do ensino fundamental**.

A ideia para o estudo surgiu a partir da série de reportagens “Aula de Excelência na Pobreza”, feitas com o auxílio da Fundação Lemann, e publicadas pelo jornal O Globo, em 2012. No total, o **Excelência com Equidade** selecionou 215 escolas e identificou quatro estratégias-chave para o sucesso de desempenho delas.

Em 2015, houve uma nova edição do estudo, com realização da Fundação Lemann e dos bancos Itaú BBA e Credit Suisse Hedging-Griffo. Desta vez, o objetivo foi identificar as boas práticas adotadas pelas escolas que se destacaram nos **anos finais do ensino fundamental**. Ambas as pesquisas foram coordenadas pelo diretor-fundador do lede, Ernesto Faria, que, na ocasião, ocupava o cargo de gerente de pesquisas na Fundação Lemann.

Em 2018, o lede assumiu o desafio de realizar **a terceira edição do estudo Excelência com Equidade**, investigando as escolas de **ensino médio** que conseguiram bons resultados mesmo em contextos socioeconômicos adversos.



A pesquisa tem apoio da **Fundação Lemann**, do **Instituto Unibanco** e do **Itaú BBA**. Foram visitadas escolas dos seguintes municípios:

Sobral	Ceará
Domingos Martins (distritos de Paraju e Ponto Alto)	Espírito Santo
Goiânia	Goiás
Macaparena Timbaúba Salgueiro	Pernambuco
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro

A escolha das escolas levou em conta os seguintes critérios: atender, majoritariamente, alunos de baixo nível socioeconômico, possuir um bom Ideb a nível nacional, bons resultados em matemática e língua portuguesa no Saeb e em todas as competências avaliadas pelo Enem, e uma alta taxa de aprovação dos alunos. Para definir as escolas a serem visitadas, considerou-se também a evolução da rede de ensino ao longo da última década e o trabalho que tem sido feito em relação às habilidades úteis para o mercado de trabalho e a vida em sociedade.

Foram realizados:



OBSERVAÇÃO
ETNOGRÁFICA



ENTREVISTAS EM
PROFUNDIDADE COM AS
SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO,
DIRETORES ESCOLARES
E COORDENADORES
PEDAGÓGICOS



RODAS DE CONVERSA
COM ALUNOS E PAIS
DE ALUNOS



TRÍADES (DEBATES EM
GRUPOS MENORES) COM
PROFESSORES

A pesquisa mostrou que, de forma geral, **os principais fatores que contribuem para a excelência das escolas de ensino médio analisadas são gestão, avaliação e monitoramento, currículo e a forma como se dá a relação entre alunos e professores.** Também se verifica a existência de muitos projetos para aumentar o vínculo dos alunos com a escola e/ou o que está sendo ensinado.

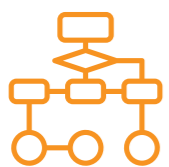
Espera-se que **as práticas dessas escolas possam servir de inspiração para outras unidades da rede pública,** que hoje não têm um resultado tão satisfatório.

O estudo Excelência com Equidade será lançado em 2019.



AVALIAÇÃO DE PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

O terceiro pilar de atuação do Iede visa apoiar instituições que trabalham na área de educação na avaliação, implementação e monitoramento de seus projetos. Nesse sentido, auxiliamos com:



ELABORAÇÃO DE TEORIA DA MUDANÇA



CONSTRUÇÃO DE INDICADORES



ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS



ARQUITETURA DE BASE DE DADOS



AVALIAÇÕES QUALITATIVAS (INCLUINDO GRUPOS FOCAIS E ENTREVISTAS)



AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS (INCLUINDO AVALIAÇÃO DE IMPACTO)



35



Em 2017 e 2018, colaboramos com três instituições. A seguir, conheça brevemente cada um dos trabalhos realizados:

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INTEGRAR EIXO EDUCAÇÃO, DA KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

No final de 2017, realizamos a avaliação do Eixo Educação do Projeto Integrar, da Kinross Brasil Mineração, que consistia em aulas de reforço escolar para alunos do ensino fundamental, na cidade de Paracatu, em Minas Gerais.

O trabalho se dividiu em:

- 1** **pesquisa quantitativa**, que contemplou análise dos resultados dos alunos na Prova Brasil 2013 e 2015, e de informações contextuais que colaborassem para ajudar na qualificação do programa.
- 2** **pesquisa qualitativa**, feita por meio de entrevistas em profundidade, tríades, rodas de conversa e observações etnográficas.

A pesquisa trouxe as impressões do programa (pontos positivos e pontos de atenção) sob a perspectiva dos diversos atores envolvidos, como a secretaria municipal de educação, os professores e diretores das escolas, os estagiários responsáveis pelas aulas de reforço escolar e os alunos atendidos.

Fizemos um diagnóstico que objetivou orientar as equipes da Kinross sobre os resultados alcançados pelo Eixo Integrar Educação, os aperfeiçoamentos que necessitavam ser feitos, e, principalmente, como estruturar um programa sustentável, que mantivesse os bons resultados nas escolas mesmo após o fim do projeto específico de reforço.



“Trabalhar com o lede foi muito assertivo, pois a equipe técnica era extremamente embasada e conhecedora não só das políticas públicas de educação, mas também de outros parâmetros educacionais nacionais e internacionais que serviram de base comparativa para avaliarmos os pontos fortes e as oportunidades de melhoria da nossa proposta metodológica.

A frente de análise estatística e de dados foi importante para nos ajudar a traçar metas mais palpáveis. Já o trabalho de campo, com entrevistas qualitativas e escuta ativa, foi fundamental para nortear nosso plano de ação para os próximos anos e nos dar a segurança de que estávamos no caminho certo.”

Ana Cunha, gerente de comunicação e relacionamento com a comunidade da Kinross



AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE PARA A ÂNIMA EDUCAÇÃO

Trabalhamos em parceria com a Ânima Educação, organização privada de ensino superior, com quase 100 mil estudantes em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e na região Sul.

Realizamos entrevistas com reitores de universidades, professores e alunos, além de grupos focais e observações de campo, com o intuito de obter informações que pudessem orientar a Ânima na construção e revisão de seus indicadores de qualidade educacional.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DA REDE SESI

Prestamos consultoria para a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) a fim de analisar os resultados das escolas da rede Sesi em relação às demais escolas de ensino médio do país.

Para este trabalho, foram considerados os desempenhos das escolas no Enem e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O processo seguiu as seguintes etapas:

- 1 Análise dos resultados do Saeb e do Ideb 2017 de todas as escolas das redes pública e privada participantes.
- 2 Análise da posição de cada escola Sesi no ranking Sesi e também no ranking geral de cada município e estado, que inclui todas as escolas públicas e privadas com dados disponíveis.
- 3 Relação entre os resultados no Saeb e Ideb 2017 e o nível socioeconômico dos alunos das escolas Sesi, de escolas privadas e federais.
- 4 Análise de como as escolas Sesi evoluíram entre 2013 e 2017 no Enem e se essa evolução foi maior ou menor do que a observada nas escolas das outras redes de ensino.

QUEM FAZ O IEDE



EQUIPE



Ernesto Faria,
diretor-fundador



Leticia Maggi,
coordenadora de
comunicação

CONSELHO CONSULTIVO



Antonio Góis, presidente da
Jeduca, a Associação de
Jornalistas de Educação, e
colunista do Jornal O Globo



Camila Pereira, diretora de
políticas educacionais na
Fundação Lemann

PESQUISADORES COLABORADORES



Bruna Goussain



Gustavo Rodrigues



Matheus Mascioli



Claudia Costin, diretora
do Centro de Excelência
e Inovação em Políticas
Educaçãois da FGV-RJ



Pilar Lacerda, diretora da
Fundação SM Brasil

COMITÊ TÉCNICO



Adolfo Calderón, pós-doutor em Ciências da Educação, professor titular da PUC-Campinas e pesquisador de Produtividade em Pesquisa do CNPq



Charles Kirschbaum, pós-doutor em sociologia econômica, professor do Insper e pesquisador associado do CEM-Cebrap.



Daniel dos Santos, doutor em economia, professor da USP-Ribeirão Preto



Tadeu da Ponte, mestre em matemática e especialista em métricas educacionais, professor do Insper



Telma Vinha, doutora na área de Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação, professora da Unicamp



Luiz Scorzafave, doutor em economia, professor da USP-Ribeirão Preto e coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES)



Raquel Guimarães, doutora em demografia, professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e membro da Comissão Assessora de Especialistas para Avaliação de Políticas Educacionais do INEP/MEC



Regina Madalozzo, doutora em economia, professora do Insper



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIROS

Conheça os parceiros que dividem conosco o sonho de ter um Brasil com educação de excelência e equidade:





iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

www.portaliede.com.br

contato@portaliede.com.br

facebook.com/portaliede

twitter.com/portaliede

linkedin.com/company/portaliede